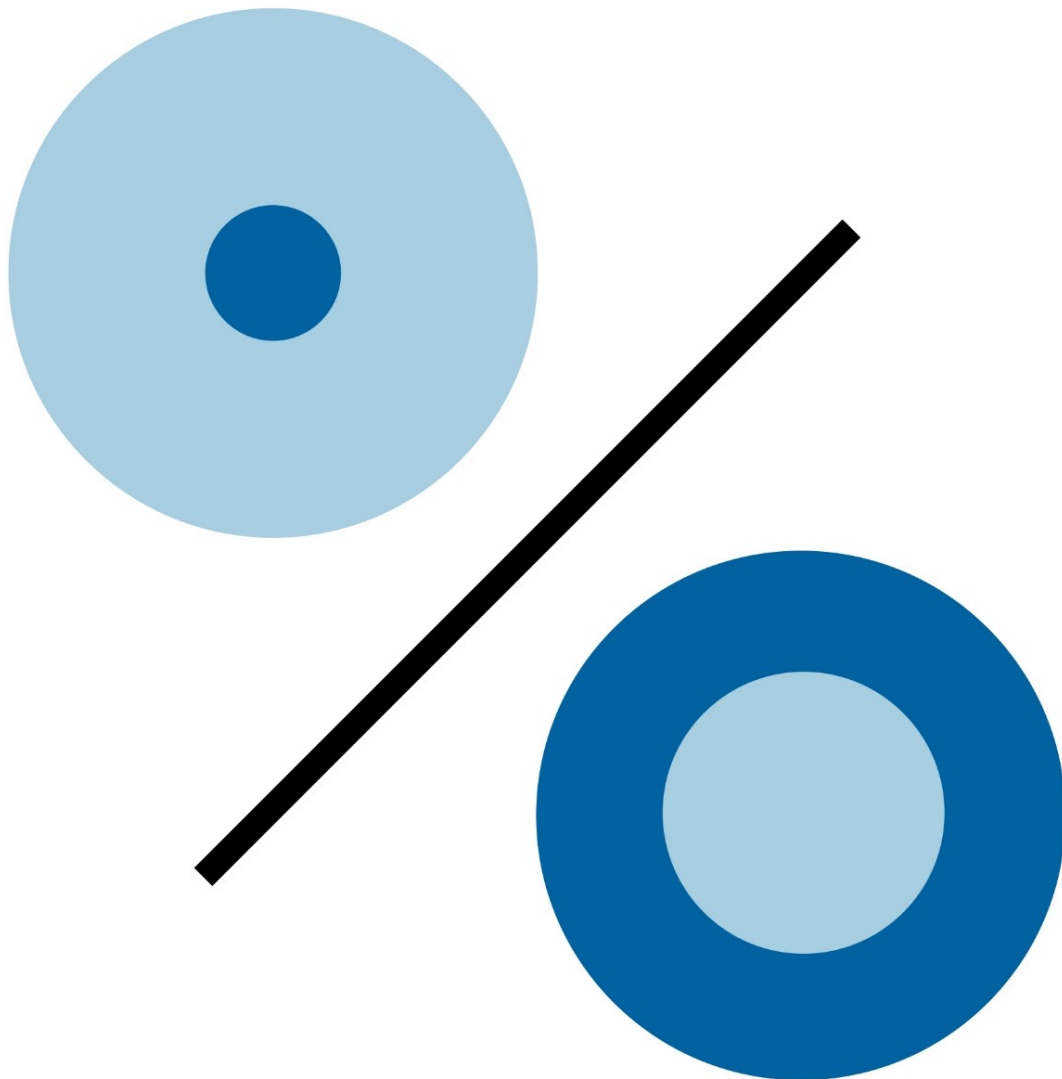


Sondagem  
**ICS / ISCTE**

Março 2023  
Parte 1



# ÍNDICE

1. Ficha técnica .....	2
2. Avaliação do desempenho do governo .....	3
3. Avaliação da situação da economia .....	7
4. Os portugueses e a contestação social.....	9
5. Avaliação de figuras políticas .....	16
6. Intenção de voto em eleições legislativas .....	20

## 1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 11 e 20 de março de 2023. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente 84 pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

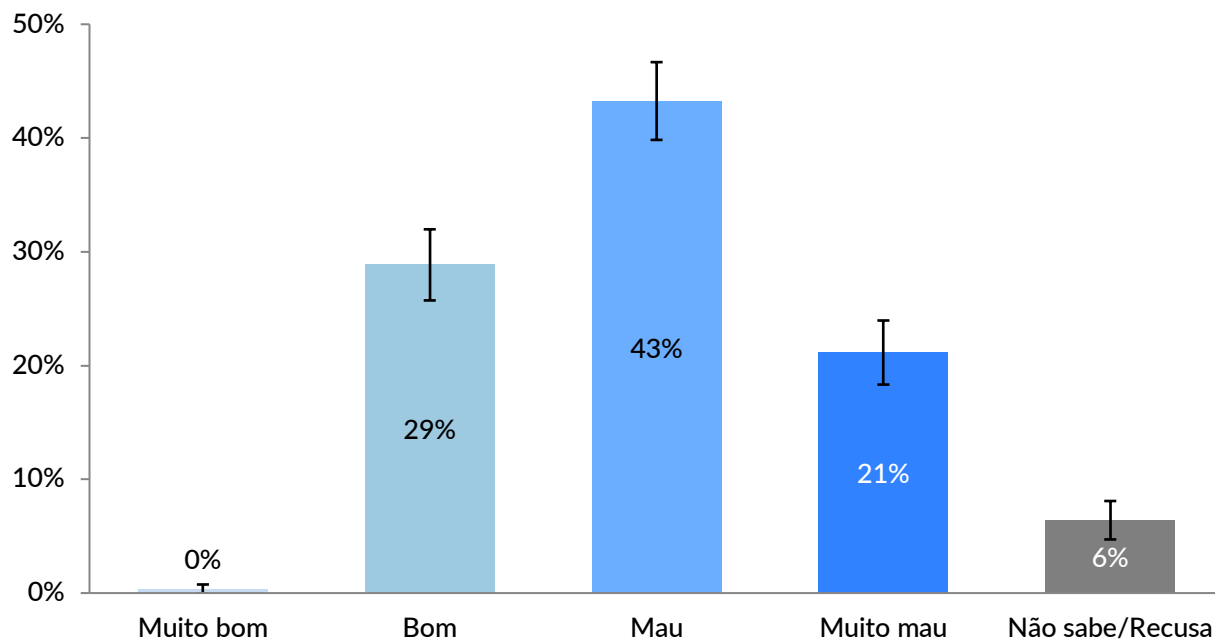
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto em eleições legislativas recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram contactados 2787 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 807 entrevistas válidas (taxa de resposta de 29%, taxa de cooperação de 40%). O trabalho de campo foi realizado por 35 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 10). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 807 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

## 2. Avaliação do desempenho do governo

"Pensando no desempenho geral do actual governo, como avaliaria esse desempenho? Diria que o governo está a fazer um trabalho..."

% em relação ao total da amostra

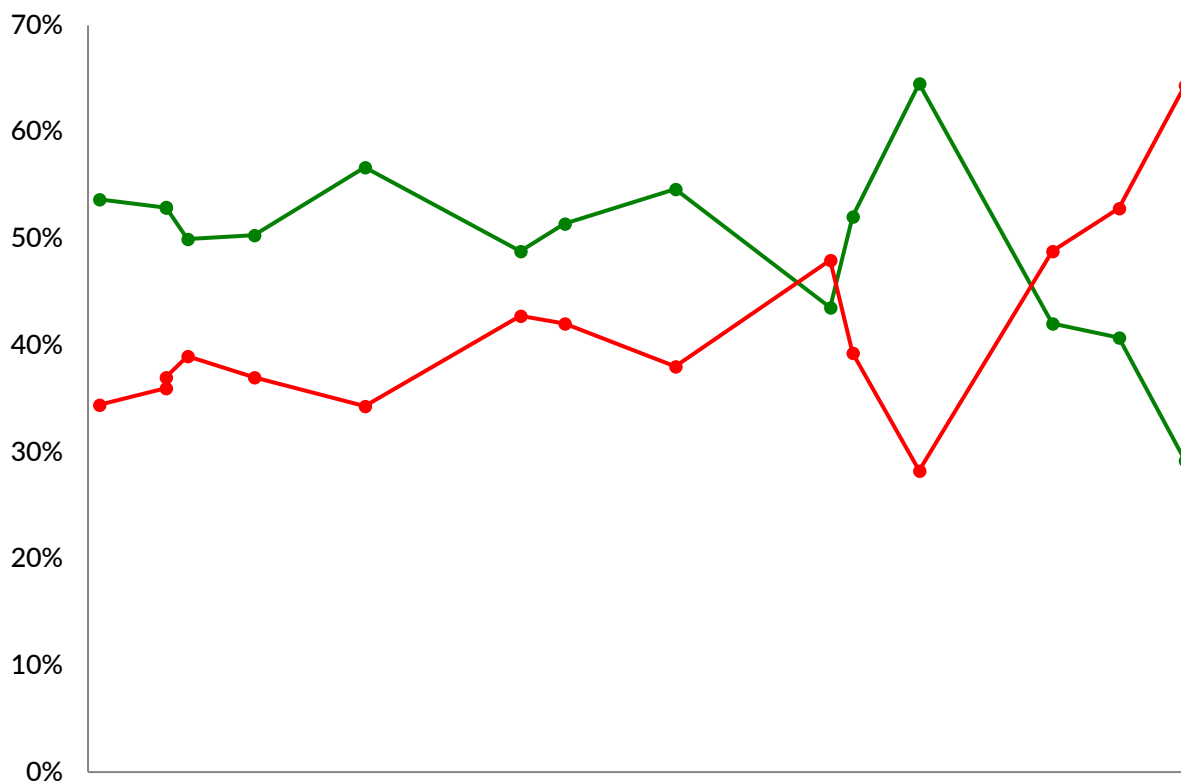


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Mais de 60% dos inquiridos avaliam o desempenho do governo como "mau" (43%) ou "muito mau" (21%). Por outro lado, 29% avaliam esse desempenho governo como "bom".

## Governo está a fazer um trabalho "muito bom"/"bom" vs. "muito mau"/"mau"

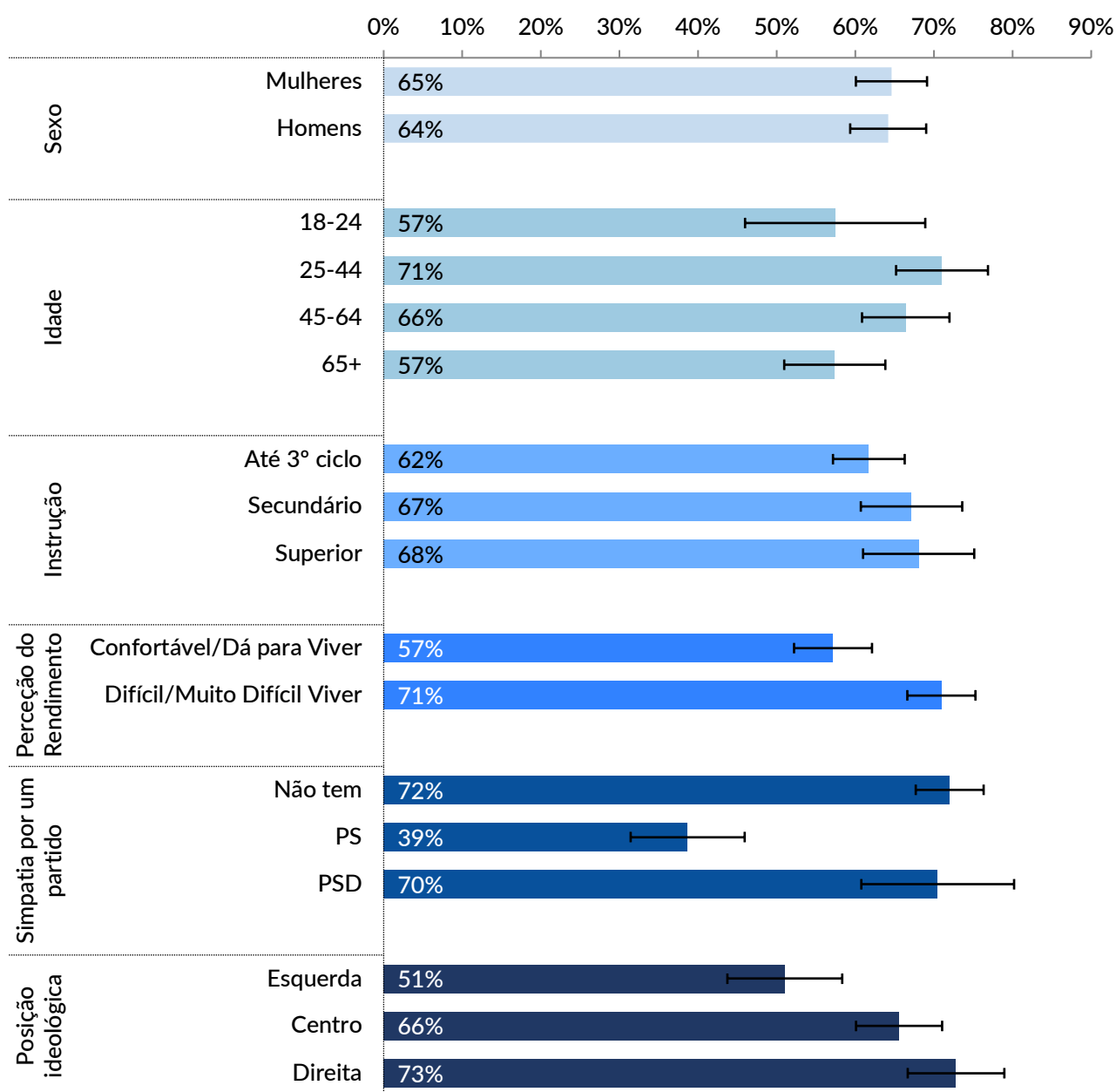
% em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha



	fev/19	mai/19	mai/19	jun/19	set/19	fev/20	set/20	nov/20	abr/21	nov/21	dez/21	mar/22	set/22	dez/22	mar/23
Muito bom + Bom	54%	53%	53%	50%	50%	57%	49%	51%	55%	44%	52%	65%	42%	41%	29%
Muito mau + Mau	34%	36%	37%	39%	37%	34%	43%	42%	38%	48%	39%	28%	49%	53%	64%

A proporção de inquiridos que avaliam o desempenho do atual governo de forma negativa ("mau" + "muito mau") é a mais elevada alguma vez identificada pelas sondagens ICS-Iscte, sendo 11 pontos percentuais superior à observada em dezembro do ano passado.

"Diria que o governo está a fazer um trabalho mau ou muito mau?"  
% em relação ao total dos subgrupos



Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

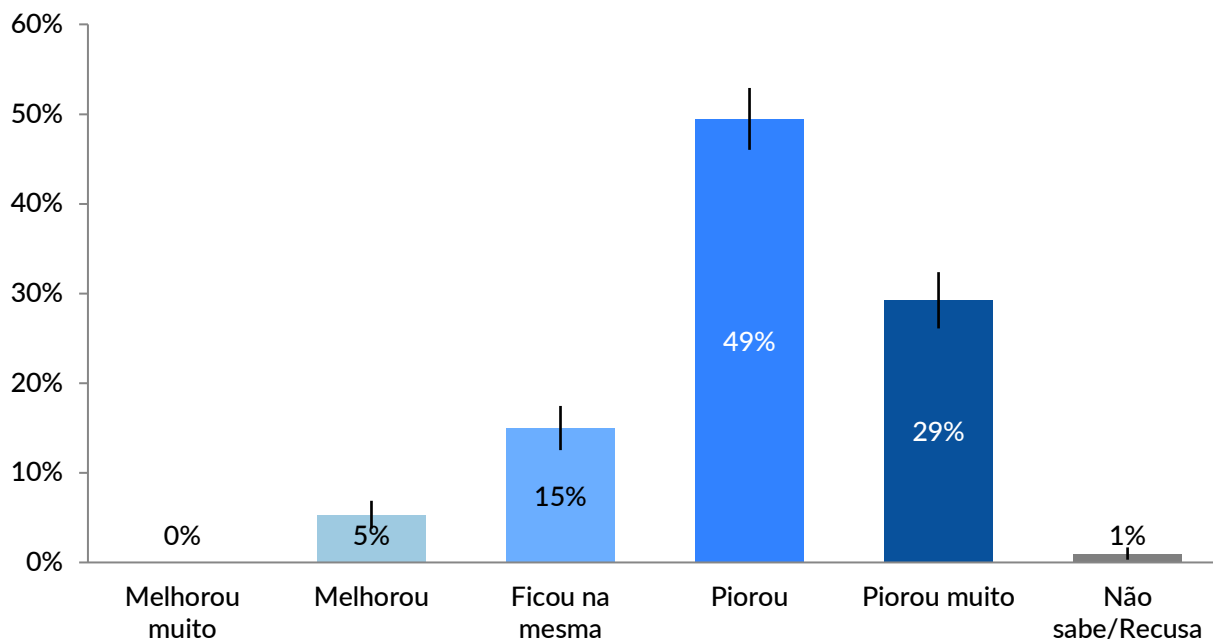
A propensão para afirmar que o desempenho do atual governo tem sido negativo não varia de forma significativa de acordo com o género, a idade ou o nível de instrução. A situação económica do agregado familiar está ligada a um maior descontentamento com a atuação do governo: 71% dos que declaram ser difícil ou muito difícil viver com o rendimento auferido expressam uma avaliação desfavorável do desempenho do executivo, contra 57% dos que acham que o seu rendimento dá para viver ou até mesmo viver confortavelmente. Relativamente à simpatia partidária, 39% dos inquiridos que simpatizam com o PS exprimem

uma avaliação negativa, 12 pontos acima do valor equivalente em dezembro do ano passado. A mesma opinião é manifestada por 72% dos que não têm simpatia partidária e por 70% dos que simpatizam com o PSD. Para além disso, 73% dos inquiridos que se consideram de direita avaliam negativamente o trabalho do governo, valor que desce para 51% no caso dos que se posicionam à esquerda.

### 3. Avaliação da situação da economia

"Falando agora sobre a situação da economia em Portugal: no último ano, acha que a situação da economia melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

% em relação ao total da amostra

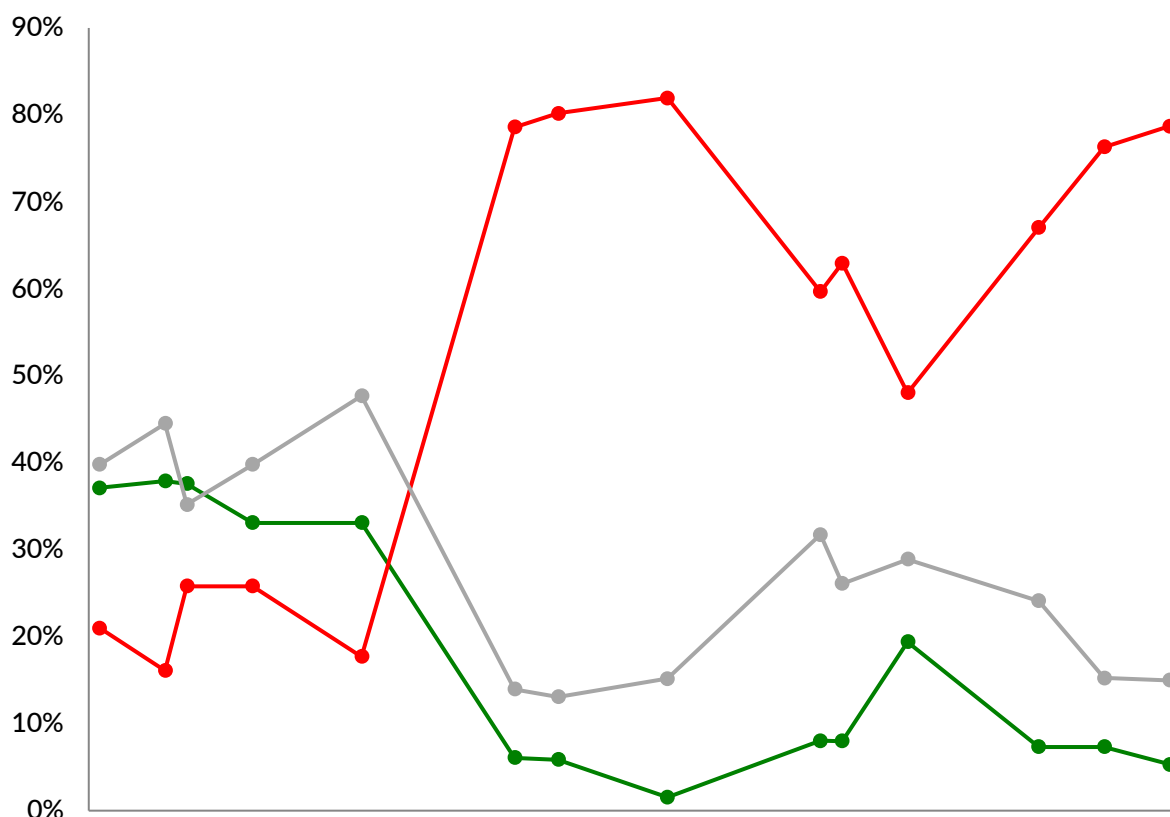


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Uma proporção muito expressiva dos inquiridos considera que, no último ano, a situação da economia "piorou" (49%) ou "piorou muito" (29%). Para 15% não se registaram alterações, enquanto apenas 5% consideram que a situação da economia "melhorou".



**Avaliação da evolução da economia em Portugal no último ano**  
 % em relação ao total das amostras; data do último dia de recolha.



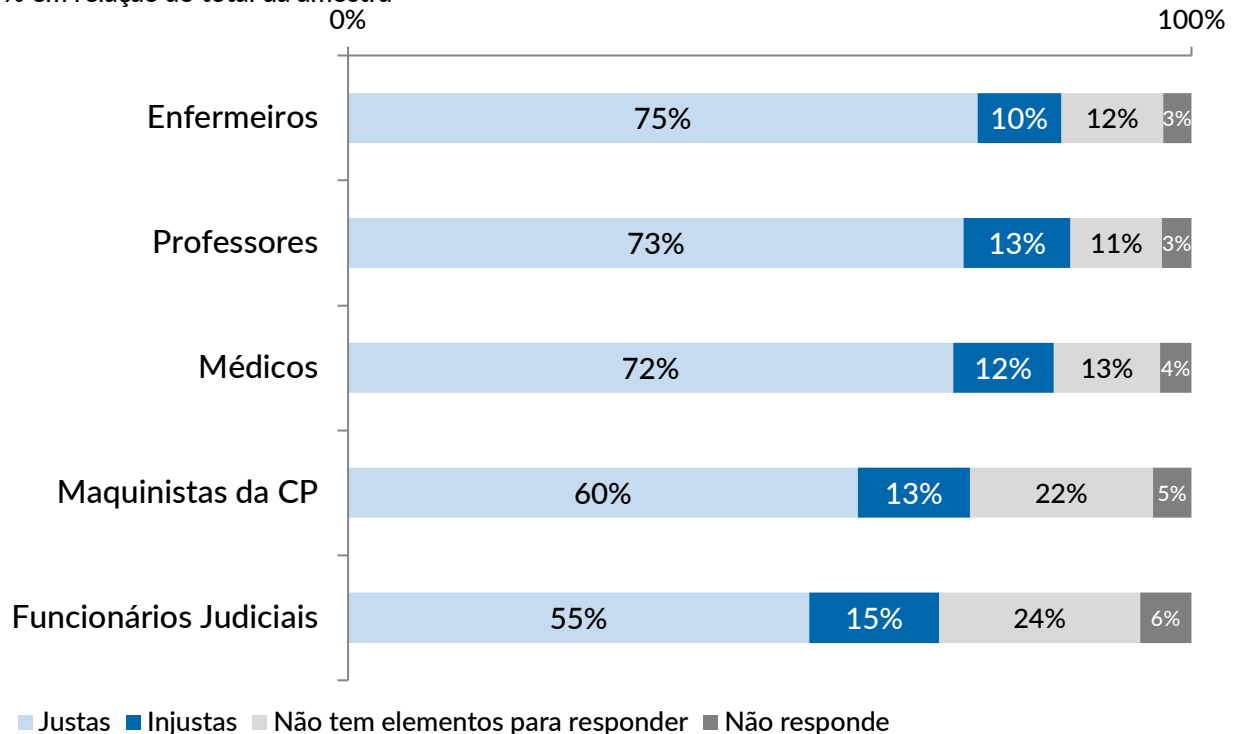
	fev/19	mai/19	jun/19	set/19	fev/20	set/20	nov/20	abr/21	nov/21	dez/21	mar/22	set/22	dez/22	mar/23
Melhorou	37%	38%	38%	33%	33%	6%	6%	2%	8%	8%	19%	7%	7%	5%
Piorou	21%	16%	26%	26%	18%	79%	80%	82%	60%	63%	48%	67%	76%	79%
Na mesma	40%	45%	35%	40%	48%	14%	13%	15%	32%	26%	29%	24%	15%	15%

Desde março de 2022 que as avaliações negativas da evolução da economia não param de aumentar. A percentagem de inquiridos neste estudo que respondem que a economia “piorou” ou “piorou muito”, 79%, aproxima-se da identificada nas sondagens realizadas no primeiro ano da pandemia de COVID-19 (79% a 82%).

## 4. Os portugueses e a contestação social

"Considera que as reivindicações dos seguintes grupos profissionais são, em geral, justas ou injustas?"

% em relação ao total da amostra

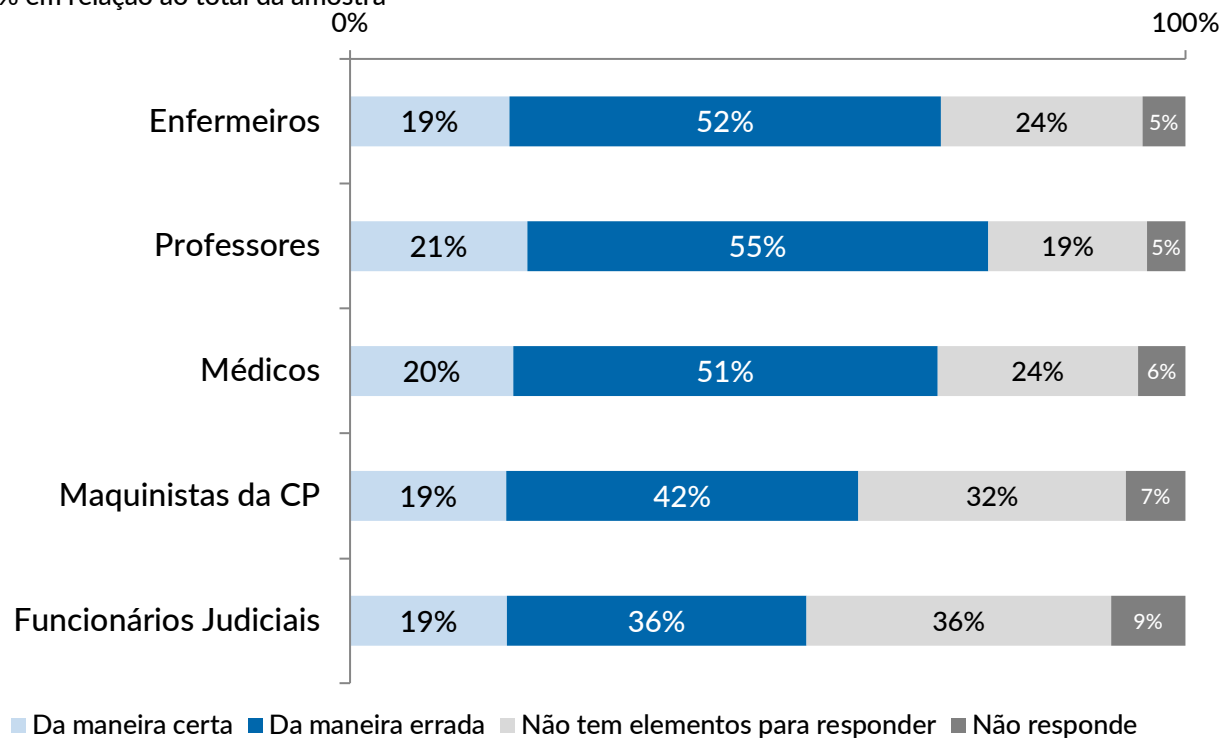


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

De forma a aferir as atitudes dos inquiridos em relação à contestação social, foi pedido que indicassem até que ponto consideram "justas" ou "injustas" as reivindicações de cinco grupos de trabalhadores que têm recorrido a protestos e/ou greves nos últimos tempos, dando também explicitamente como hipótese de resposta "não tenho elementos para responder". Em todos os casos, uma maioria dos inquiridos considera as reivindicações "justas". Há, contudo, variações importantes: mais de dois terços dos inquiridos consideram "justas" as reivindicações de enfermeiros, professores e médicos, ao passo que os valores para os maquinistas da CP e os funcionários judiciais são mais baixos. Isso sucede não tanto por ser mais comum a resposta "injustas", mas sim porque as proporções daqueles que dizem não ter informação suficiente para responder são aqui mais elevadas.

"Considera que o governo tem estado a responder às reivindicações destes grupos profissionais da maneira certa ou errada"

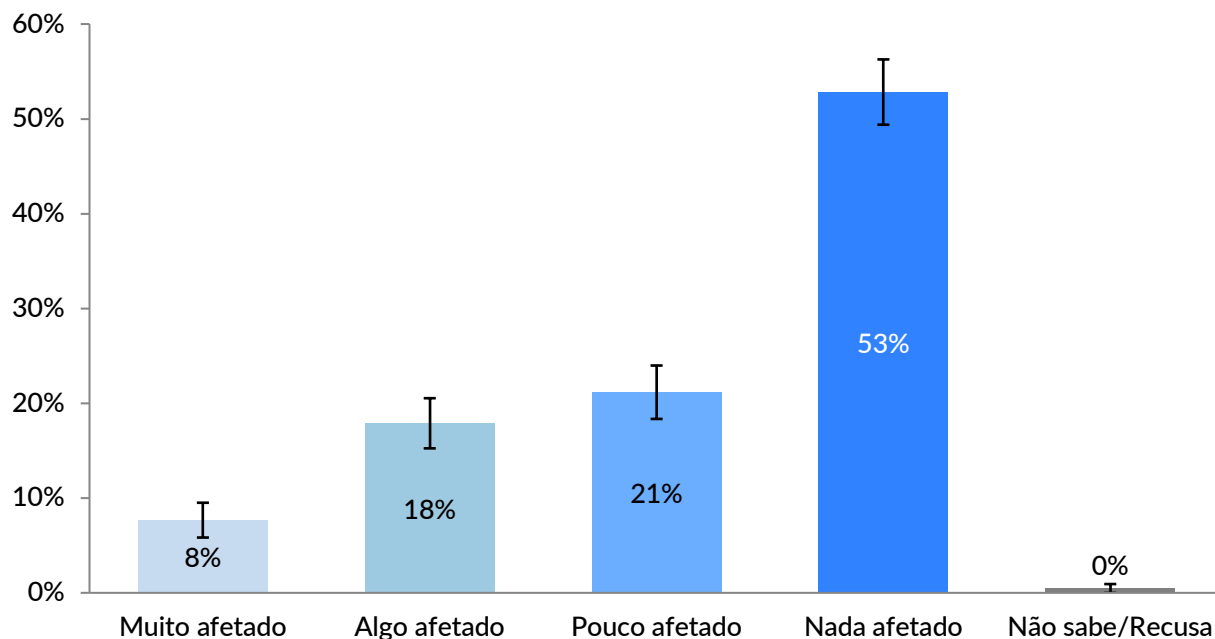
% em relação ao total da amostra



Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

A maioria dos inquiridos considera que o governo está a responder da maneira errada às reivindicações de enfermeiros, professores e médicos. No que diz respeito aos maquinistas da CP e aos funcionários judiciais, esta opinião não é maioritária. Contudo, mesmo nesses casos, há mais inquiridos a considerarem que a resposta tem sido "errada" do que os que consideram que a resposta tem sido "certa".

"Em geral, até que ponto o seu dia-a-dia tem sido afetado pelas greves?"  
% em relação ao total da amostra

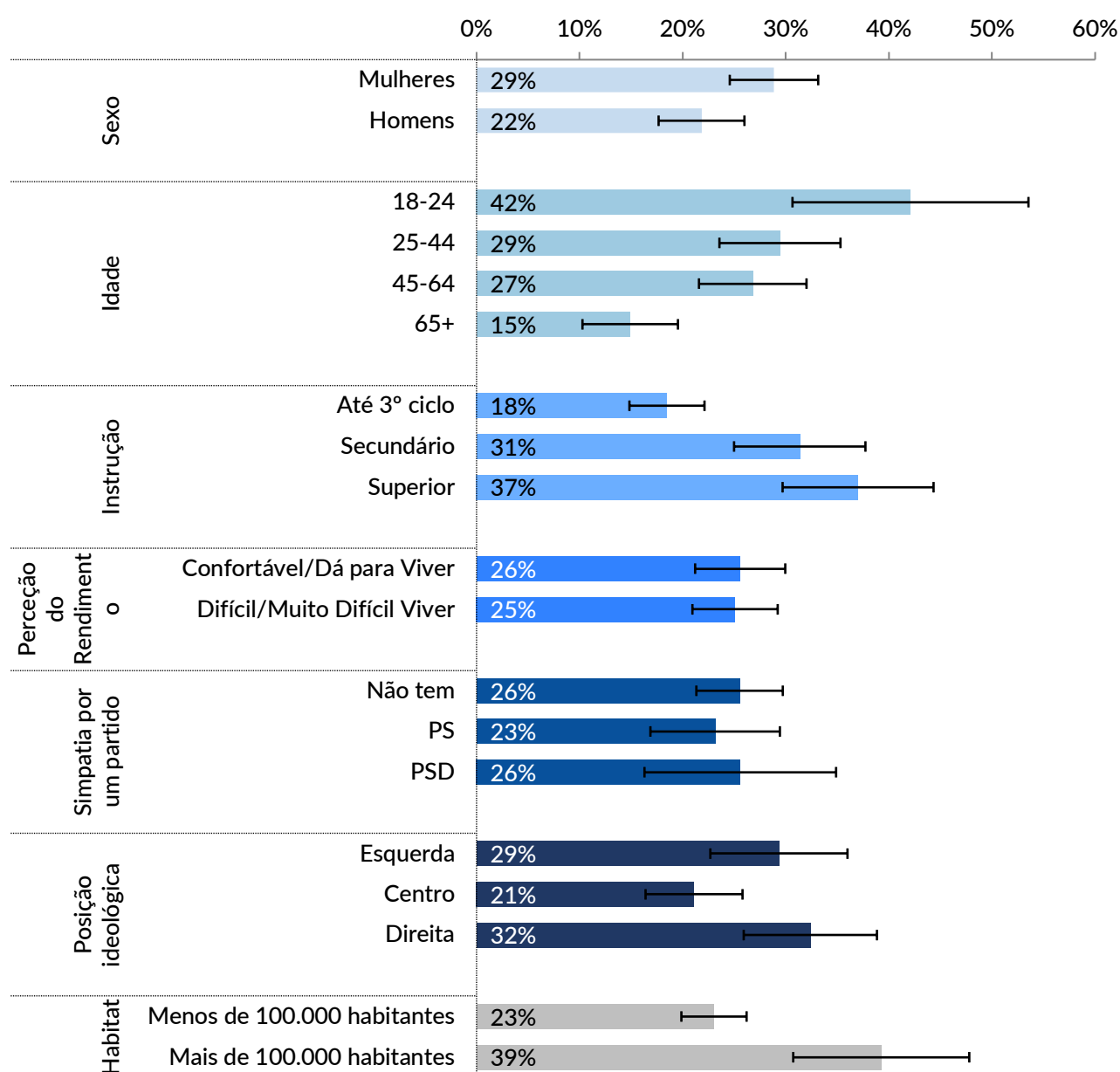


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Uma grande maioria dos inquiridos respondem que o seu dia-a-dia tem sido "pouco" (21%) ou "nada afetado" (53%) pelas greves que têm ocorrido. Apenas 8% dizem que o seu dia-a-dia tem sido "muito afetado".

"Em geral, até que ponto o seu dia-a-dia tem sido "muito" ou "algo" afetado pelas greves?"

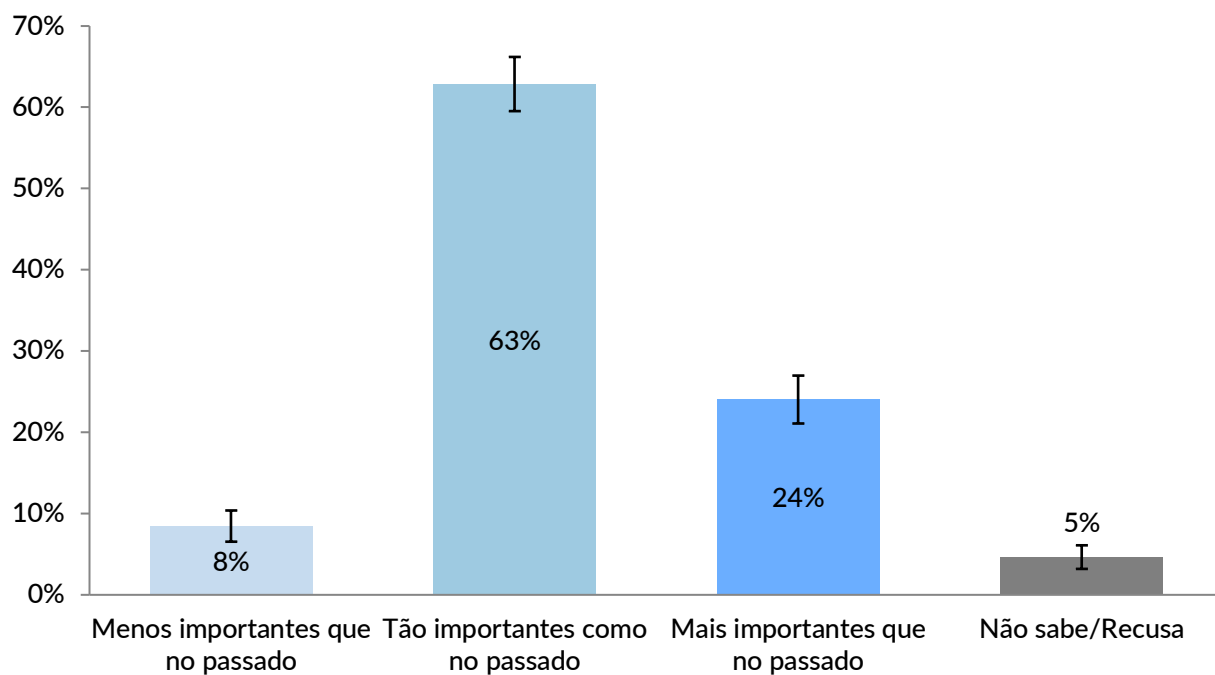
% em relação ao total dos subgrupos



Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

Três variáveis destacam-se por terem uma relação significativa com a propensão dos inquiridos para responderem que o seu dia-a-dia foi "muito" ou "algo" afetado pelas greves: a idade, a instrução e dimensão da localidade onde residem. Quanto mais jovens ou mais instruídos, maior a propensão para responderem que o dia-a-dia foi "muito" ou "algo" afetado pelas greves, o mesmo sucedendo com os residentes em localidades de maior dimensão.

"Na sua opinião, como forma de os trabalhadores defenderem os seus interesses, as greves hoje são:"  
% em relação ao total da amostra

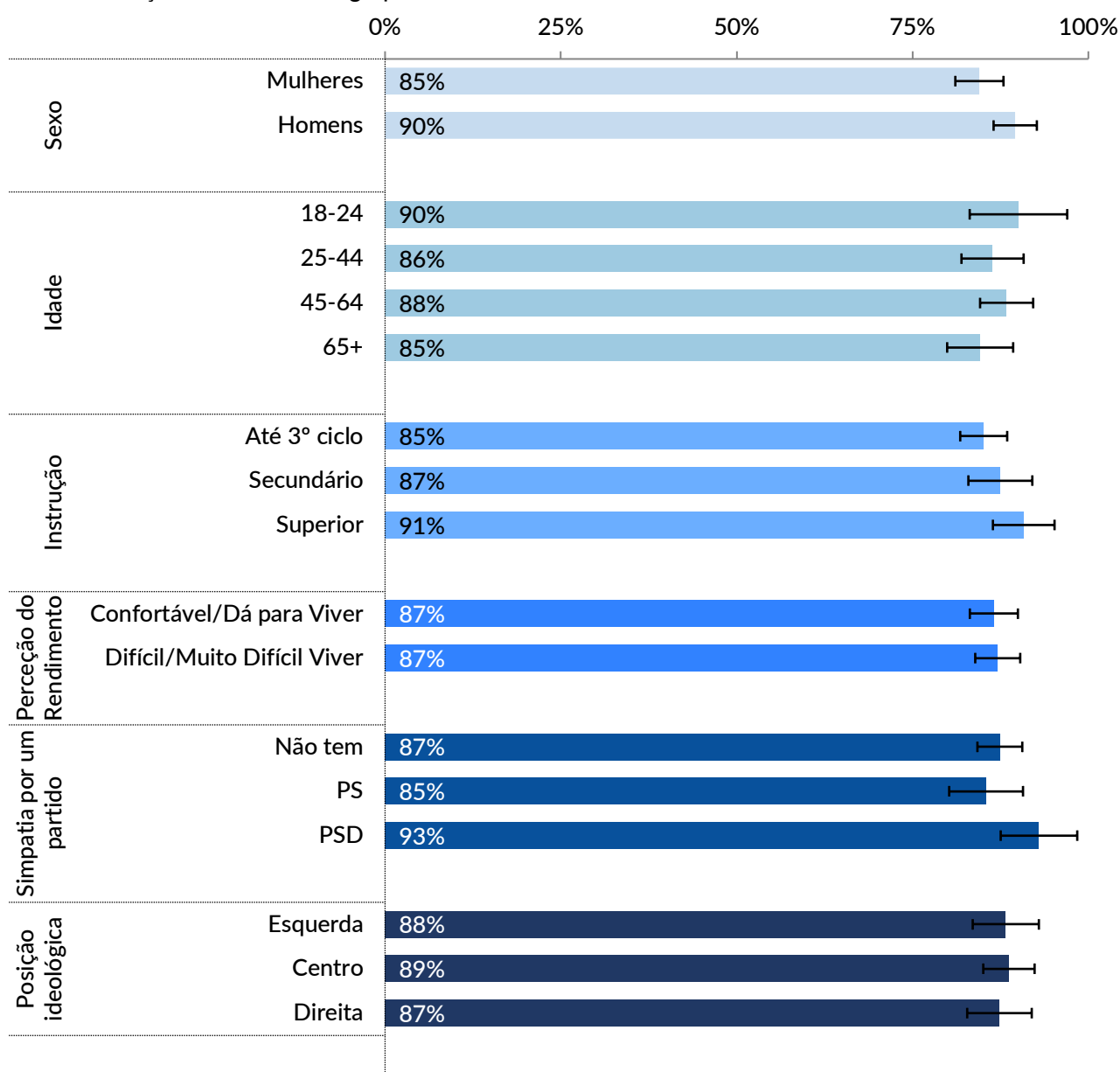


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

A greve continua a ser vista como uma forma importante de os trabalhadores defenderem os seus interesses. Para 63% dos inquiridos, as greves são hoje tão importantes como no passado, e para 24% são mesmo ainda mais importantes. Apenas 8% consideram as greves menos importantes nos dias de hoje.

Na sua opinião, como forma de os trabalhadores defenderem os seus interesses, as greves hoje são: "tão" ou "mais importantes" que no passado.

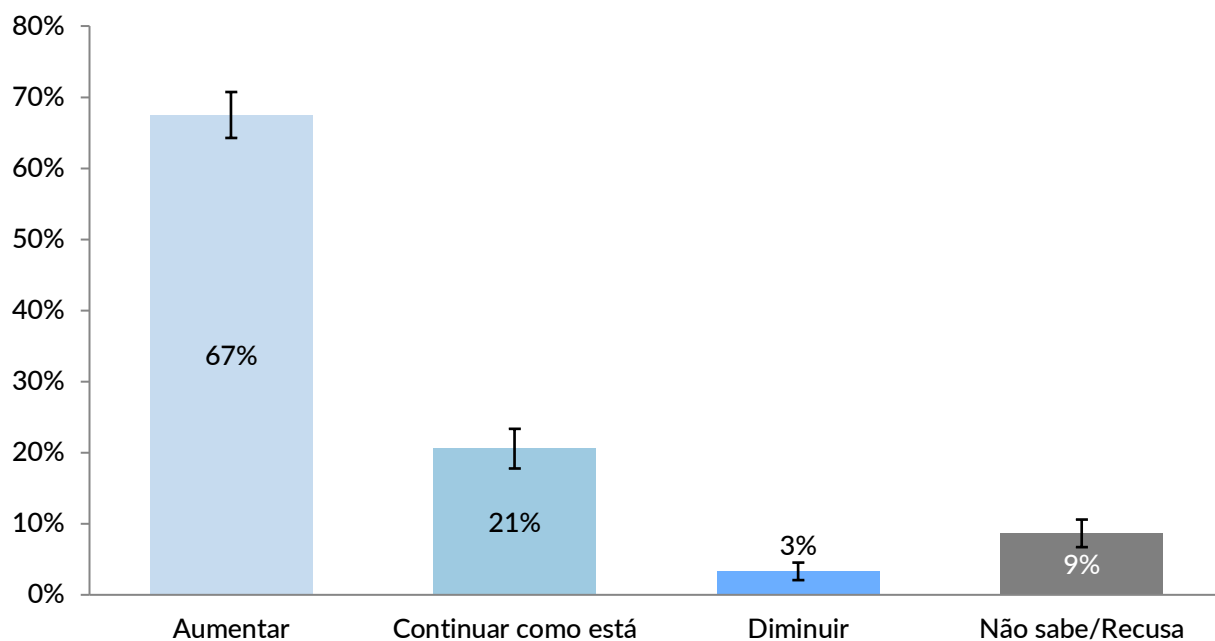
% em relação ao total dos subgrupos



Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

Observa-se um consenso muito alargado sobre a importância das greves como forma de os trabalhadores defenderem os seus interesses, não se registando diferenças significativas entre os subgrupos analisados.

"Pensando nos próximos meses, como acha que vai evoluir a contestação social em geral?"  
% em relação ao total da amostra



Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

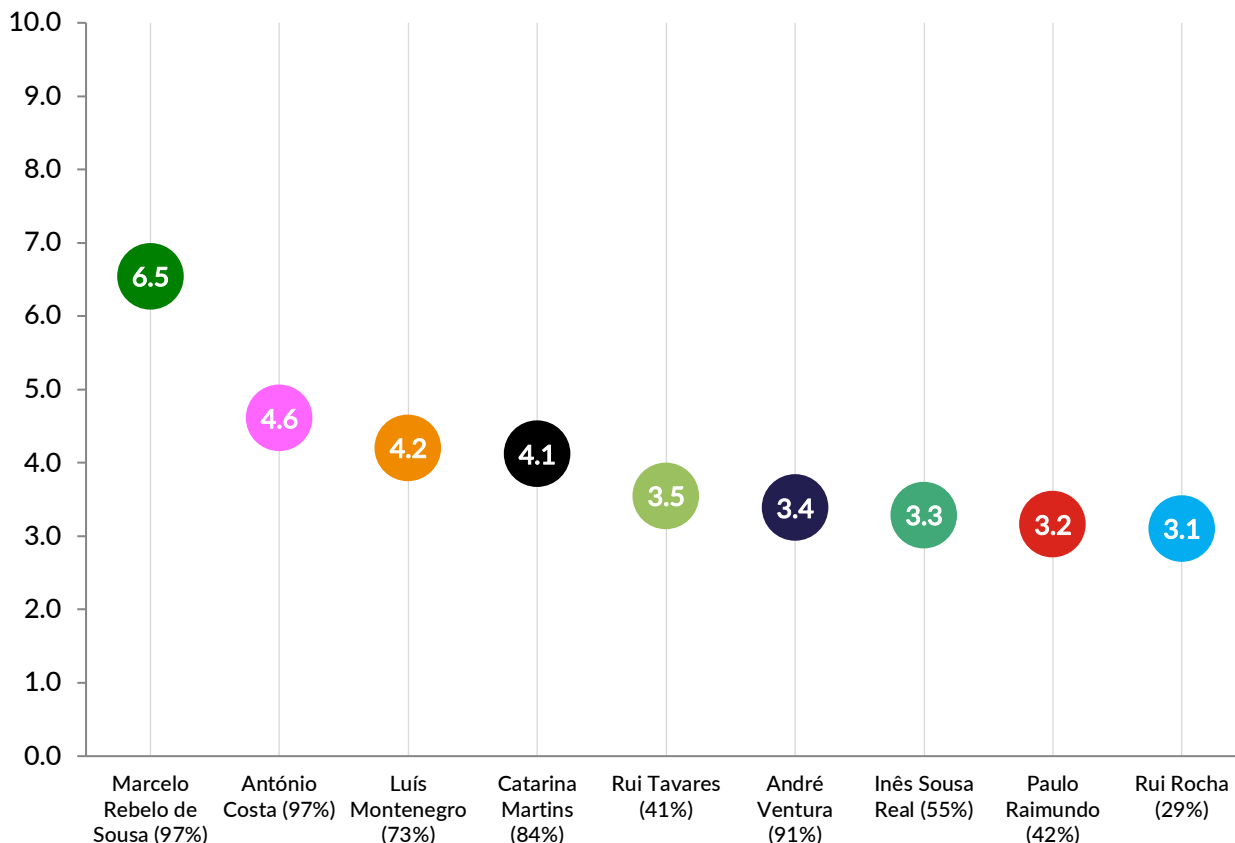
Cerca de dois terços dos inquiridos consideram que a contestação social vai aumentar nos próximos meses, enquanto 21% preveem que vai continuar como está e apenas 3% consideram que deverá diminuir.



## 5. Avaliação de figuras políticas

Avaliação da atuação recente de figuras políticas, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliação média dos inquiridos com respostas válidas; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação

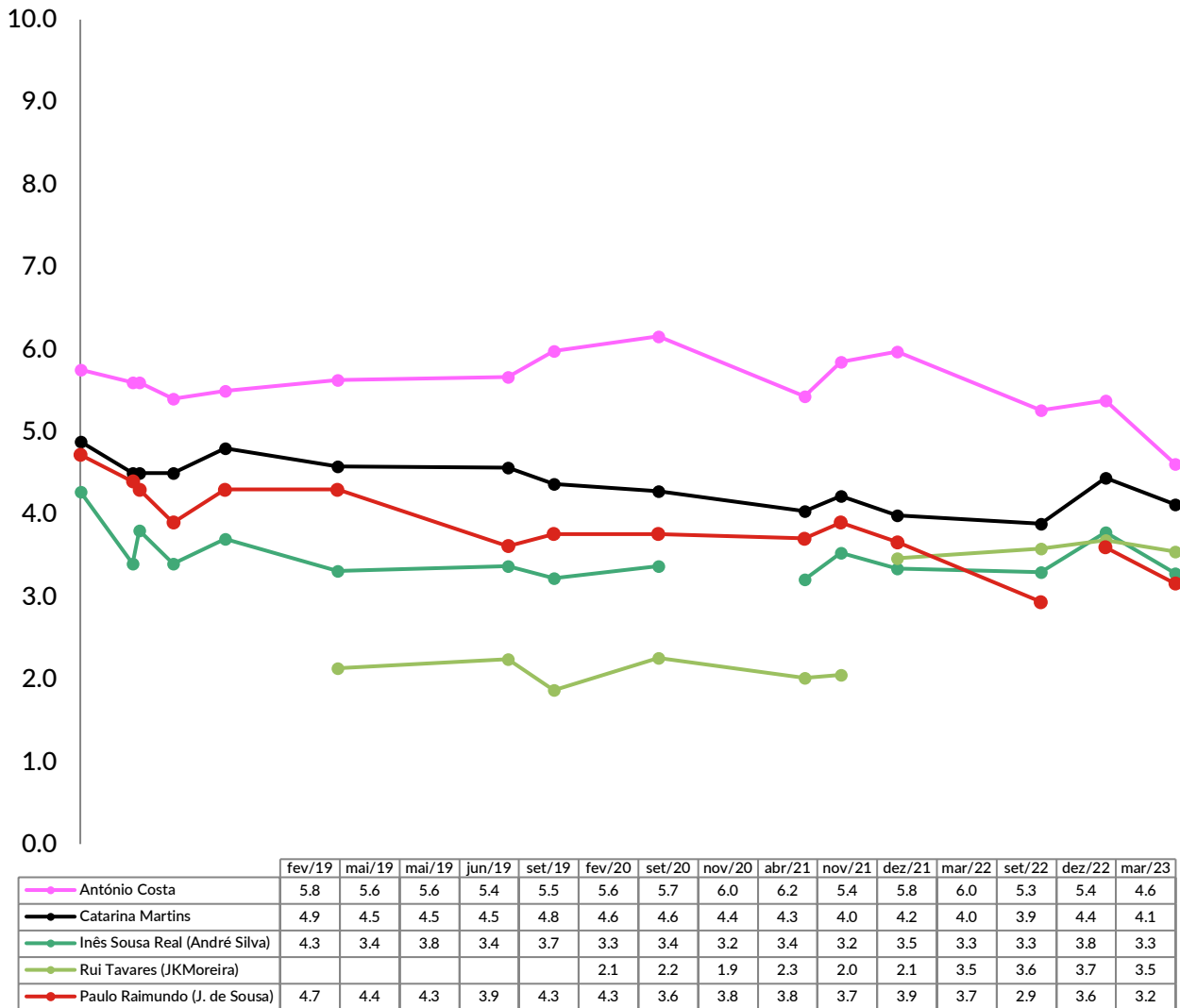


Recolha: 11 a 20 de março de 2023

A figura política cuja atuação continua, em média, a ser mais bem avaliada pelos inquiridos é Marcelo Rebelo de Sousa. Mais nenhuma figura política recebe nota positiva, ou seja, acima do ponto central da escala (5). Seguem-se, já com classificação inferior ao ponto médio da escala, António Costa, Luís Montenegro, Catarina Martins, Rui Tavares, André Ventura, Inês Sousa Real, Paulo Raimundo e, em último lugar, Rui Rocha. De notar que a percentagem de inquiridos que dizem conhecer cada uma das figuras, estando assim em condições de expressar uma avaliação, varia substancialmente, entre 29% para Rui Rocha e 97% para António Costa e Marcelo Rebelo de Sousa.

Evolução da avaliação média da atuação recente de figuras políticas de esquerda e centro-esquerda, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

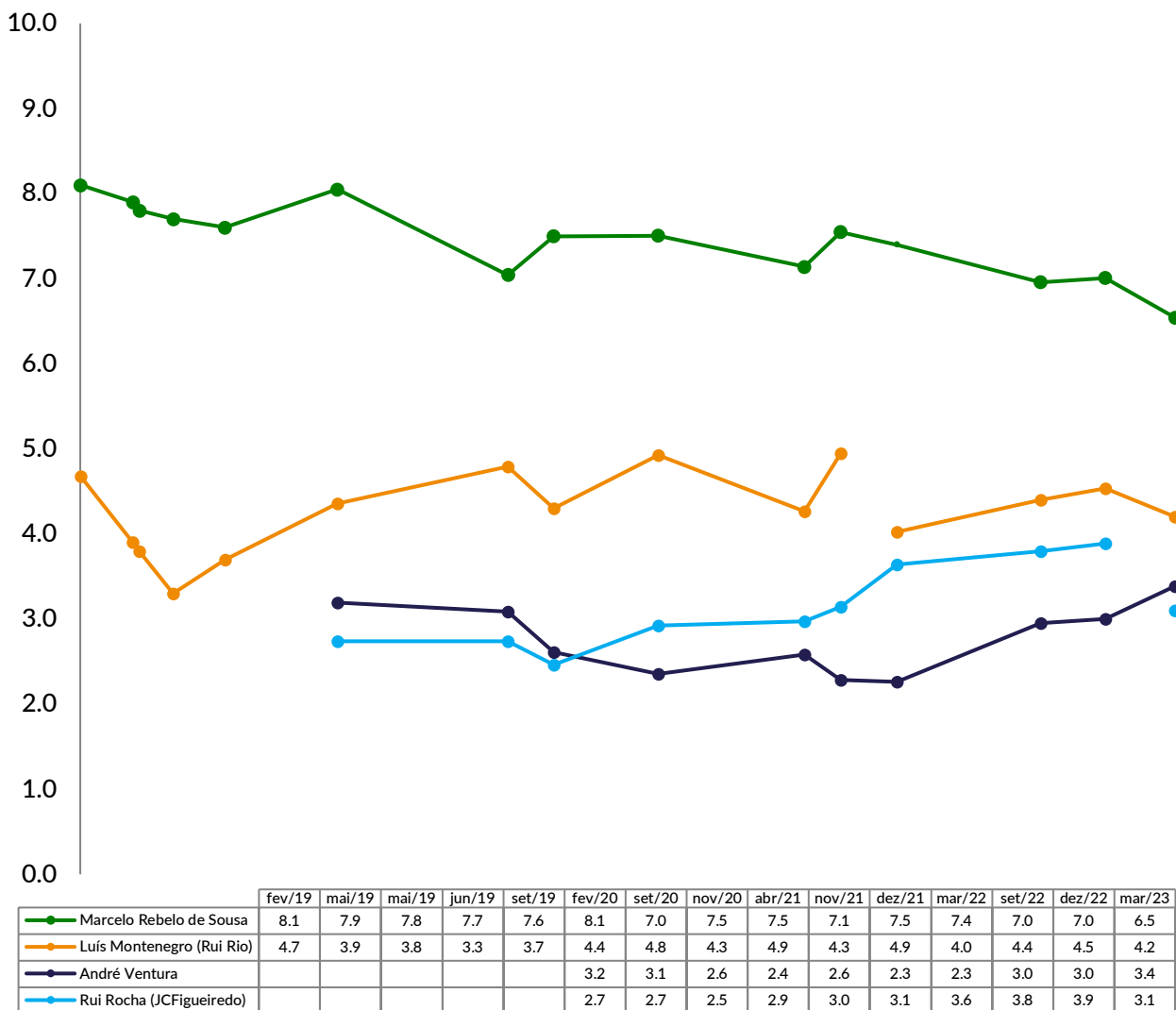
Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas



Olhando para as figuras políticas de esquerda e centro-esquerda, nenhuma melhora a sua avaliação média em comparação com dezembro de 2022. Contudo, Rui Tavares mantém-se bem acima das avaliações obtidas por Joacine Katar Moreira até março de 2022. António Costa recebe a pior avaliação média desde o início das sondagens ICS/Iscte, 1,6 pontos abaixo da melhor avaliação recebida (em abril de 2021).

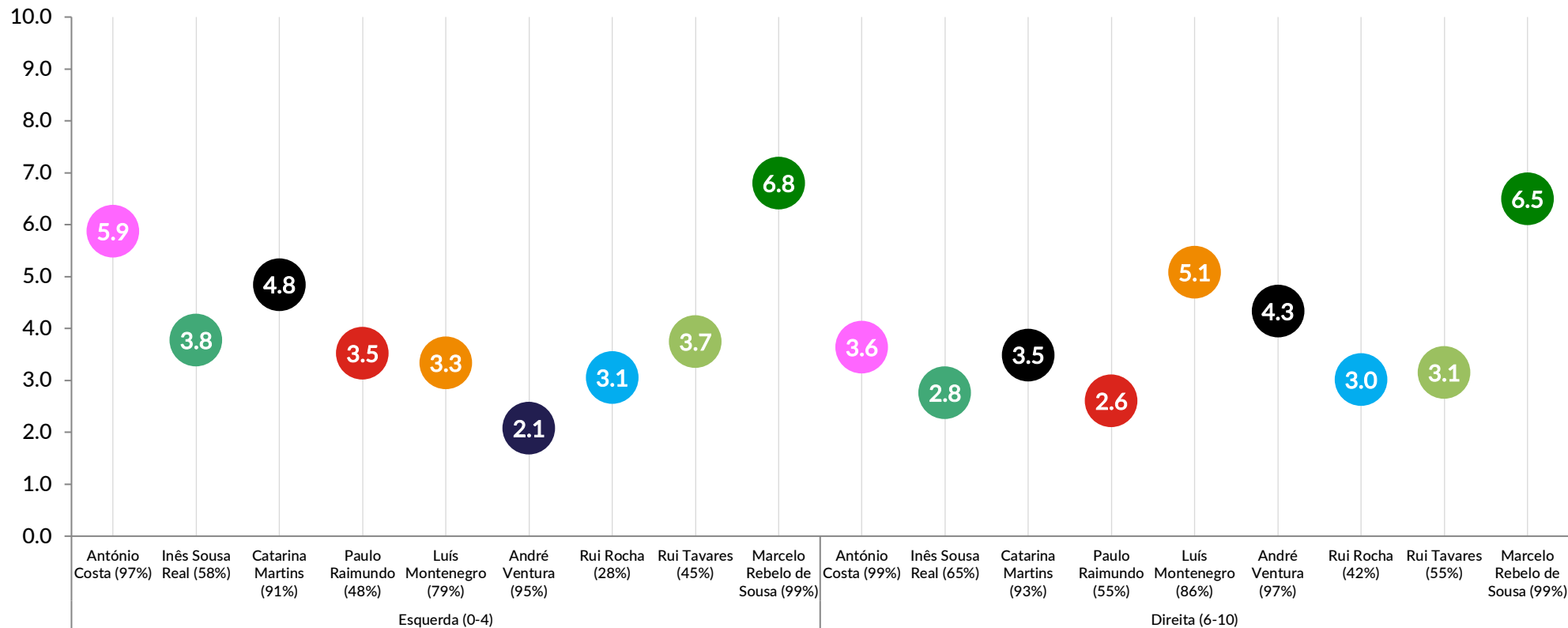
**Evolução da avaliação média da atuação recente do Presidente e de figuras políticas de direita/centro-direita, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")**

Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas



Apesar de constituir o valor mais elevado na área da direita/centro-direita, a avaliação do Presidente da República continua a descer, um percurso identificado desde dezembro de 2021. Pelo contrário, a avaliação média de André Ventura vem subindo continuamente desde março de 2022. Luís Montenegro ainda não atingiu os valores da última avaliação que Rui Rio obteve em dezembro de 2021. Nesta que é a primeira avaliação de Rui Rocha, o valor identificado é 0,8 pontos inferior ao da última avaliação de João Cotrim Figueiredo (dezembro de 2022).

Avaliação da atuação recente de figuras políticas, de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")  
 Avaliação média de cada grupo de posicionamento ideológico



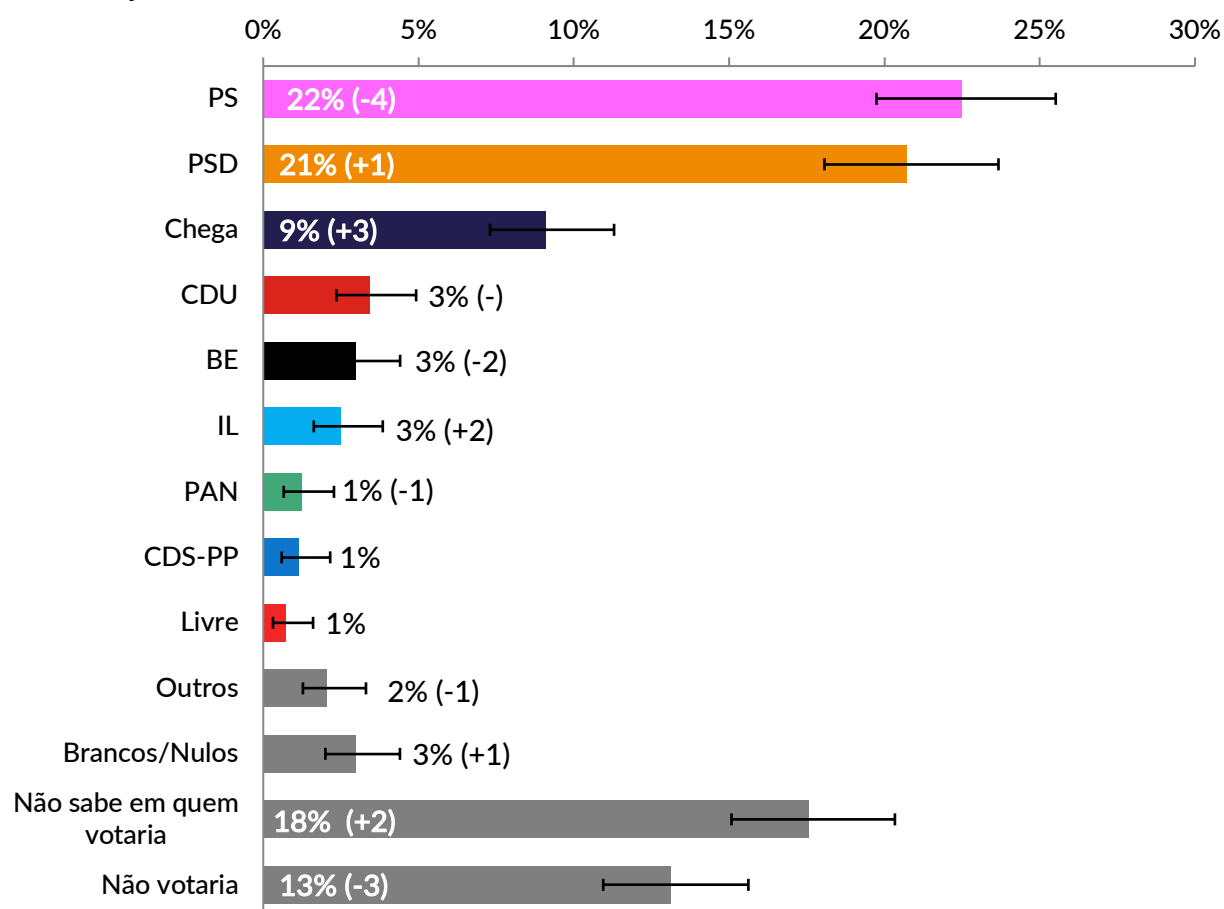
Recolha: 11 a 20 de março de 2023

O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa continua a ser a figura política mais bem avaliada junto dos inquiridos de esquerda e de direita. Entre os primeiros, António Costa é o líder partidário mais bem avaliado, seguido por Catarina Martins (junto ao ponto médio da escala) e, já com avaliações negativas, Inês Sousa Real, Rui Tavares e Paulo Raimundo. Por sua vez, à direita, o líder partidário que recebe a avaliação mais positiva é Luís Montenegro, seguido por André Ventura.

## 6. Intenção de voto em eleições legislativas

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

% em relação ao total da amostra

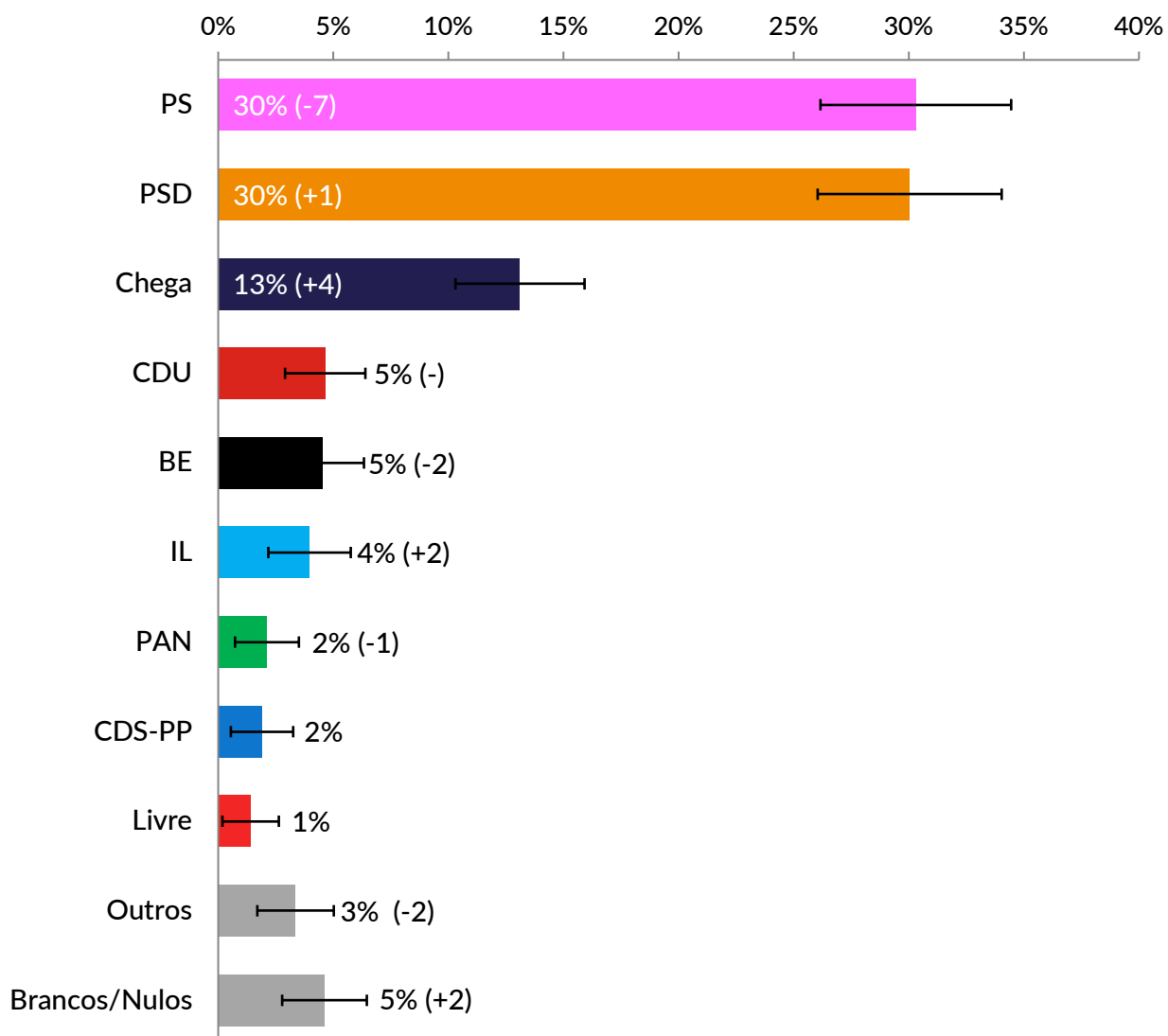


Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos

Questionados sobre “como votariam se as eleições legislativas fossem hoje”, cerca de 18% dos inquiridos afirmam não saber. Outros 13% são eleitores que afirmam que não votariam ou que, numa questão sobre voto passado, afirmam que “em geral, nunca votam”. Importa notar que este valor de 13% **não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral**: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). Neste gráfico, são apenas destacados os partidos com uma intenção direta de voto igual ou superior a 1%. Para além dos partidos listados no gráfico, houve também inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores, nos seguintes partidos: Ergue-te!, Nós, Cidadãos!; PCTP/MRPP; JPP; PURP, Aliança; PTP, MAS, MPT e PPM. Em comparação com o estudo anterior, realizado em dezembro de 2022, a maior e mais significativa mudança nas intenções de voto em relação ao total da amostra ocorreu para o PS, com uma perda de 4 pontos percentuais.

## Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

% em relação ao total de intenções de voto válidas



Recolha: 11 a 20 de março de 2023. Valores são arredondamentos

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 18% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. A opção seguida foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (sexo, idade, instrução, simpatia partidária, sindicalização, prática religiosa e posicionamento ideológico) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito.

Após a atribuição de intenções de comportamento eleitoral aos “indecisos”, PS e PSD têm exatamente a mesma percentagem de intenções de voto válidas, 30%. Esta mudança em relação ao estudo anterior de dezembro de 2022 deve-se fundamentalmente à queda de 7

pontos verificada nas intenções de voto válidas no PS. Segue-se o Chega, com 13%, uma subida de 4 pontos percentuais, estatisticamente significativa. Mais abaixo encontramos a CDU (5%) e o BE (5%), a Iniciativa Liberal (4%), o PAN (2%), o CDS-PP (2%) e o Livre (1%). É fundamental considerar que o trabalho de campo foi conduzido fora de um contexto eleitoral, não podendo por isso estas estimativas serem interpretadas como expressão de intenções de voto plenamente cristalizadas, e menos ainda como previsões de um qualquer futuro resultado eleitoral.

